

INFORMÁTICA SOLIDÁRIA: ESTUDO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA COMPUTAÇÃO

¹Bruno Menezes da Cunha Gomes; ²Yuri Tomaz Neves. ³Cinthia Maria de Abreu Claudino;
⁴Thiago da Sá Sena; ⁵Laércio Leal dos Santos.

¹Universidade Estadual da Paraíba; brunomenezes03@hotmail.com

²Universidade Estadual da Paraíba; yuutomaz@gmail.com

³Universidade Estadual da Paraíba; cinthiamariaac@gmail.com

⁴Universidade Estadual da Paraíba; tg.777@hotmail.com

⁵Universidade Estadual da Paraíba; laercioeng@yahoo.com.br

RESUMO: Atualmente, falar em inclusão digital em uma comunidade é mais do que melhorar a vida de uma determinada região por meio da tecnologia, trata-se de inserir meios para que a população possa se desenvolver e enquadrá-la no cenário de avanços mundiais, fazendo com que tarefas corriqueiras, sejam cada vez mais simples. Com isso, esse artigo apresenta o projeto desenvolvido por alunos de Engenharia Civil do Campus VIII da UEPB, intitulado Informática Solidária, no qual promove a inclusão digital na sociedade por meio de práticas pedagógicas. Para isso, as aulas são desenvolvidas no laboratório de informática da instituição, por meio de alunos extensionistas. O projeto se demonstrou perspicaz no que diz respeito à responsabilidade do meio acadêmico com a comunidade, uma vez que possibilitou uma maior aproximação entre os meios, fazendo com que os professores e alunos da universidade se envolvam com os assuntos referentes a comunidade.

Palavra-chave: Inclusão Digital, Extensão Universitária, Araruna.

INTRODUÇÃO

Com a globalização o desenvolvimento científico avançou rapidamente e a criação do computador foi um divisor de águas entre a escrita e a era informacional. Por meio disso se deu a economia e a otimização do tempo nas atividades desenvolvidas pelo homem. Assim, a elaboração de meios de comunicação em massa, como a internet e a mídia, conecta o mundo em redes semelhante a uma teia em escala mundial para disseminar a informação.

A informatização é de suma importância na economia e é destinada a todas as esferas sociais para promover a interação do homem e a tecnologia. Em contrapartida, as desigualdades geradas pelo capitalismo resultam em uma hierarquia de conhecimento deixando grupos sócias desfavorecidos à margem e abortando sonhos. Desta forma, é de suma importância que a instrução tecnológica esteja ao alcance de todos, independentemente da faixa etária e classe econômica para atuar na integração econômica, social, cultural, política, para amenizar este contraste social.

A cidade de Araruna, localizada na mesorregião do Agreste Paraibano, enfrenta problemas de inclusão das crianças nesta ótica virtual. As escolas não dispõem ao acesso a informática da qual

necessitam para sua formação para se sobressair da desigualdade. Além do mais, não são oferecidos cursos de informática com uma didática voltada para elas dificultando o acesso. Para tanto, mediante esta problemática, surge o “Projeto Informática Solidária” que promove a inserção digital para a comunidade dinamizando o ensino e a informação.

Muito se buscou, no projeto Informática Solidária, o contato com o estudante, fazendo com que os instrutores e envolvidos se desdobrassem a fim de entender as necessidades individuais dos alunos. Tais necessidades, muitas vezes, diluídas na timidez característica e/ou experiências anteriores desgastantes, eram suprimidas e não chegavam à boca na forma de palavras ou sugestões, restando aos instrutores desenvolver uma fina sensibilidade – uma capacidade de percepção aguçada –, e dar a cada aluno um tratamento exclusivo.

Fatores abstratos como conexão, respeito e cumplicidade entre os instrutores e a comunidade é um assunto pouco discutido em cursos de bacharelado, entretanto, se fazem extremamente importantes visto que quanto maior forem estes elementos, maior é o rendimento geral da turma e menor é o desgaste do professor.

2. DIFERENCIAL DO PROJETO

O projeto Informática Solidária da Universidade Estadual da Paraíba se trata de uma iniciativa importante da instituição que visa à incorporação da comunidade de Araruna no mundo digital. Nesse sentido, os professores orientadores e principalmente, os alunos-instrutores, do departamento de Engenharia Civil, propiciam aos alunos do projeto a oportunidade de ter contato com a informática básica de um jeito inovador, tendo como guia alunos de graduação, que também são estudantes e estão em alto grau de absorção de conhecimento.

Esta relação entre instrutor e aluno se mostra como um ponto característico deste projeto, uma vez que o instrutor lida com situações semelhantes às do aluno e percebe suas dificuldades mais facilmente. Além disso, o modo com que os instrutores interagem com os alunos é bastante perspicaz, tendo em vista a constituição do corpo de instrutores, formado alunos e a constituição do corpo discente do projeto, formado, em sua maioria, por jovens e crianças. Deste modo, os alunos se deparam com uma situação mais natural, em que se veem com pessoas próximas a eles, relacionando à idade e às experiências vivenciadas.

Considerando o aspecto estrutural do projeto, tem-se que este se destaca, pois apresenta uma proposta que se encaixa nos padrões atuais do capitalismo: o baixo custo. Tendo o projeto Informática Solidária um intuito estritamente social, as necessidades essenciais do projeto passam a

ser desvinculadas a uma exigência financeira considerável. De fato, o projeto se desenvolve basicamente com recursos existentes no Campus VIII, utilizando-se de uma sala e de computadores, os quais são de comum acesso a outras atividades acadêmicas e, até mesmo, ao uso sem restrições por parte dos graduandos. O acesso à internet também é um ponto importante que também se insere nesse sentido, por se tratar de uma ferramenta presente na grande do projeto. Deste modo, a verba associada ao projeto se mostra evidente na bolsa referente à apenas um aluno-instrutor, e também nos possíveis consertos das máquinas utilizadas.



Figura 1- Aulas no projeto



Figura 2- Aulas no projeto

Outro ponto interessante é a disposição dos alunos-instrutores em relação às aulas ministradas. Partindo deste ponto, é fornecido aos alunos beneficiados por este projeto, uma maior sustentação didática e uma maior atenção, sendo esta muitas vezes essencial para um bom entendimento dos discentes. Além disso, esta disposição de alunos-instrutores por turma possibilita uma melhor organização de tarefas dentro da classe e uma maior versatilidade dos instrutores com relação aos alunos. O alcance aos alunos diminui, e tem-se uma divisão natural das preocupações, na qual a dificuldade de um pode ser corrigida com a habilidade do outro.

Com relação aos assuntos temáticos das aulas e sua formulação, o projeto direciona esta função a um dos professores orientadores. Este professor fica responsável pela elaboração dos planos de aula, que contêm todo o assunto específico à determinada aula. Estes planos são baseados na grade do curso, o qual abrange também exemplos práticos e formas mais simplificadas de aprendizagem. Com isso, o conjunto de instrutores se ordena e trabalha de uma forma uniforme no sentido de transmitir todo o conteúdo programático do projeto para os alunos. Além disso, essa característica do projeto Informática Solidária põe o aluno-instrutor numa posição mais confortável, onde ele é orientado e segue, de forma geral, um padrão, tendo, entretanto, liberdade para abordar os temas de uma forma mais própria junto com seu colega.

De forma geral, a forma com que este projeto abrange a comunidade demonstra a inovação que a Universidade Estadual da Paraíba prioriza, focando projetos que visam, entre outros objetivos, ao suporte à comunidade e que se desenvolvem provocando uma conscientização em relação à população, englobando jovens e incentivando a comunidade a semelhantes atitudes.

DO DESENVOLVIMENTO DA SENSIBILIDADE

A sensibilidade, representada aqui pela didática, pela percepção de feedback indireto da turma e pela forma de como lidar com estes aspectos, é um ponto de delicadas e abstratas nuances a ser discutido por estudantes de bacharelado pois envolvem características melhor estudadas e desenvolvidas em cursos de licenciatura, entretanto, se tratou de mais um obstáculo que com esforços coletivos dos alunos envolvidos foi ultrapassado com sucesso, visto o resultado da pesquisa de satisfação que se verá mais adiante.

Os estudantes participantes, embebidos do espírito de cooperação e determinação em oferecer o melhor que podiam para a comunidade, organizaram-se em três oficinas semanais para compartilhar e discutir técnicas de apresentação e oratória, passando por pontos como o uso de dinâmicas, o reconhecimento de alunos tímidos com dificuldades e de manejo geral de turma. Entre as técnicas discutidas, estavam aquelas usadas por palestrantes experientes, psicólogos e apresentadores de TV e rádio.

TÉCNICAS VOCAIS

Entre as técnicas vocais, especialmente inspiradas no trabalho de apresentadores de TV e rádio bem-sucedidos, se tentou garimpar as que pareciam melhor aplicáveis para o intento do grupo envolvido. Nas observações feitas, foi percebido, por exemplo, que apresentadores nunca deixam o assunto morrer e sempre estão alterando o tom de suas vozes, com o objetivo de criar uma forma de entretenimento contínuo, não dando o tempo necessário ao espectador de se colocar em lugar de julgo, ou seja, de processar todas as informações (uma pergunta comum seria “por quê o elevar/abaixar de voz tão repentino para tão simples assunto?”) e participar: o apresentador envia uma quantidade gigantesca de informação indireta e o espectador é obrigado a se virar como pode para entender tudo. No caso de um programa ao vivo – que foi, a priori, foi o grande objeto de dúvidas –, uma das observações mais cabíveis feita, foi a de que o apresentador, mesmo ao se deparar com uma situação não planejada, não esboça em sua voz uma atitude desanimada. Pelo

contrário, ele tenta levantar a plateia mais ainda e tirar proveito da situação de maneiras alternativas, apelando pra observações não convencionais, visando apenas o entretenimento. Dessa observação, frisou-se a atitude sempre positiva mesmo em situações adversas.

Se mostraram particularmente efetivas aquelas que envolviam o elevar e o abaixar do tom de voz em momentos específicos da apresentação, sempre nos utilizando de uma atitude positiva e motivadora. A exemplo, podemos citar a parte da aula que envolvia uma carga teórica que se mostrava muito cansativa para a turma: elevasse o tom de voz repentinamente a fim de chamar a atenção imediata dos ouvintes, evitando uma fadiga geral; e, em pontos de importância elevada, chamasse a atenção de toda a turma e diminuíamos o tom de voz a fim de incentivar neles o esforço pelo entendimento.

TÉCNICAS CORPORAIS

No que tange ao corpo, ou seja, às expressões indiretas, buscamos beber em fontes voltadas à palestra, pois, acreditamos que estes profissionais têm maior liberdade de expressão para entregar a performance adequada relativa à seus trabalhos. Percebemos que bons palestrantes quase não param quietos diante do público, sempre andando de um lado para o outro e se valendo de uma atitude exagerada, parecida, em parte, com o que acontece no teatro. As expressões do corpo sempre em pleno acordo com o que falavam, afim de dar sustentação e passar segurança aos espectadores. As mãos e braços, de mesmo modo, sempre em movimento, ajudam a chamar atenção para o assunto, visto que alguns movimentos são imprevisíveis e se tornam válidos pela comicidade casual que propiciam, descontraindo a audiência e dando um clima mais casual ao evento.

Quanto aos instrutores, tentaram adaptar-se da melhor forma, tentando a todo custo não entregar uma performance que parecesse demasiada superficial ou sintética, e sim, a mais autêntica possível dentro de suas possibilidades e limitações.

ELEMENTOS DE PSICOLOGIA

Psicólogos, em seus testes de comportamento, valem-se sempre da motivação de seus objetos de estudo, dando-lhes recompensas (nem sempre físicas). A exemplo, podemos citar testes de comportamento que exigem dos objetos de estudo um determinado cumprimento de uma tarefa. Quando os participantes conseguem, ou seja, quando obtém êxito, a eles são dadas recompensas, a

fim de mantê-los motivados e atentos na tarefa. Outro ponto importante levantado nas reuniões foi o uso de técnicas largamente usadas, para citar apenas alguns, por profissionais terapeutas, hipnotistas, líderes religiosos e do ramo de vendas. Se trata mais especificamente, do uso da Programação Neurolinguística (PNL). Tal técnica se baseia, de uma forma resumida, em chegar a um determinado objetivo se valendo de uma conversa ou discurso em que o emissor cria uma afinidade, um laço emocional com o receptor, através da observação e da exploração de pontos em comum entre ambos. À conversa, que é milimetricamente direcionada pelo emissor, adiciona-se determinados termos ou expressões (orais e corporais) que atingem diretamente o subconsciente do interlocutor, deixando-o a mercê do emissor sem sequer se dar conta disto.

Entre os assuntos abordados nas reuniões, todos os participantes foram unânimes quanto ao uso irrestrito de alguns elementos presentes em testes psicológicos, mais precisamente, do uso da recompensa. O uso da PNL se mostrou demasiado dispendioso, visto que não se tinha tanto tempo para a prática e absorção de tanta carga de conhecimentos (tendo-se em mente que eram necessários a aquisição de livros e materiais, o estudo, a prática de exercícios, entre outros).

Diariamente, se utilizou de recompensas públicas àqueles que participavam ativamente das aulas, usando frases bastantes conhecidas dos educadores, como “Muito bem!”, “Exatamente isto!”, “Você está no caminho certo!”. Quando os alunos não conseguiam obter o resultado planejado, também era elogiado, entretanto, seguia-se sempre de frases como “Mas, será que estes pontos não podem ser melhorados?” ou “Tente pensar um poucos mais sobre isto. Você é capaz de muito mais!”. Trazendo o conceito para os testes de medição de conhecimento, o bom desempenho também foi incentivado e motivado pelos instrutores, oferecendo prêmios para os primeiros colocados nas provas. Em particular, este incentivo foi muito bem recebido pela comunidade, recebendo elogios de todos os participantes.

DA APLICAÇÃO DE DINÂMICAS

Com as aulas em andamento, foi percebido pelos instrutores, logo no início, que a turma se organizava em determinados grupos, o que segurava a turma de seguir à diante de maneira igualitária em relação ao conteúdo. Desta forma, valendo-se dos já abordados elementos (oratória, corporal e psicológicos), foi possível e se mostrou viável o desenvolvimento de dinâmicas simples que ajudaram a unir a turma e fazer com que os alunos se conhecessem entre si, promovendo o trabalho em grupo, a união e um melhor conhecimento do companheiros de classe. As dinâmicas,

bastante simples, envolviam a troca de lugares, um diálogo entre a dupla (quando esta configuração era solicitada) e o desenvolver de alguma atividade. Para citar apenas uma, foi pedido que os alunos trocassem de lugares e se organizassem em duplas. Propositamente, os instrutores escolheram duplas que não se conheciam ou não interagiam muito em sala. A atividade consistiu em um diálogo de 20 minutos entre eles, com o objetivo de que se conhecessem melhor. Foi pedido que se perguntassem desde o básico (Nome, onde mora, se tinha irmãos, entre outras coisas), até coisas um pouco mais complexas (O que espera da vida, quais os sonhos, metas e visão de mundo). O diálogo deu suporte para que cada elemento da dupla escrevesse um pequeno texto sobre seu companheiro ao lado. Como o assunto era o uso do Microsoft Word, eles se desdobraram para usar todas as ferramentas que conheciam e produzir um texto decente dentro de padrões estéticos e organizacionais.

DA AFINIDADE CRIADA

Com a aplicação de uma política amistosa com a comunidade, os instrutores perceberam que o tratamento com a equipe do campus e com a própria comunidade (a citar mercadinhos, lanchonetes, etc) mudou para melhor. Não por algum sentimento oportunista por parte da comunidade buscando vantagens no projeto (como vagas) em nos ter como amigos, porém, pelo saber que nós estávamos em contato constante com a população e vivíamos a realidade deles.

CONCLUSÃO

Da forma como foi conduzido, o projeto se mostrou, no início, um desafio constante para a maioria dos instrutores, considerando que a didática necessária para atender à todos ainda estava em fase de maturação. Em sua meia-vida, agora como organismo, o projeto nos fez criar e cultivar uma cumplicidade instrutor-aluno que nos permitiu utilizar de brincadeiras e dinâmicas de grupo, tornando-se um desafio. Em última instância, no final do projeto, após a conexão apropriada com o aluno estabilizada, amizades mantidas e o respeito alimentado, é unânime entre todos os envolvidos a classificação da experiência como um dos desafios mais edificantes de nossas vidas acadêmicas

Assim, este projeto se demonstrou perspicaz no que diz respeito à responsabilidade do meio acadêmico com a comunidade, uma vez que possibilitou uma maior aproximação entre os meios, fazendo com que os professores e alunos da universidade se envolvam com os assuntos referentes a

comunidade. A ação foi gratificante pelo fato de todos os alunos matriculados no curso mostraram interesse pelos assuntos abordados, nos proporcionando assim, uma satisfação em ministrar os conteúdos e até mesmo despertando o interesse pela docência.

Os alunos extensionistas que participam têm consciência da importância do projeto para as pessoas, no entanto, torna-se gratificante o fato de com o passar das aulas os alunos matriculados demonstram desempenho nas atividades e assim, são perceptíveis os frutos gerados pelos conteúdos ministrados em sala.

Todos os envolvidos no projeto acompanharam de perto o nível de conhecimento de informática que a comunidade possuía. Tivemos também a satisfação de ver uma pessoa iniciar o curso, sem saber ligar um computador e termina-lo vendo o aluno com domínio sobre as ferramentas básicas de um sistema operacional.

A iniciativa se consolida cada vez mais no município, pela responsabilidade que ele é tratado e por estar vinculado a uma instituição de ensino superior que tem reconhecimento e mérito, como também por beneficiar todas as classes sociais por não ter fins lucrativos.

O Projeto é uma experiência bastante gratificante para os alunos extensionistas envolvidos, pois conseguimos atingir todos os objetivos propostos, além do mais buscando expandir o projeto e dar oportunidades para pessoas de todas as idades. Com o crescimento do projeto buscamos erradicar cada vez mais o analfabetismo digital dos moradores da comunidade como também a tecnofobia de muitos profissionais, englobando toda a parcela da população que se interesse em deter esse domínio.